



## O PERFIL DAS CONSTRUTORAS DE EDIFICAÇÕES NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE VISANDO AO GERENCIAMENTO SUSTENTÁVEL

**Luiz Priori Jr. (1); J. Jéferson Rêgo Silva (2)**

(1) Departamento de Engenharia de Civil – Universidade de Federal de Pernambuco, Brasil

e-mail: luizpriori@ufpe.br

(2) Departamento de Engenharia Civil – Universidade de Federal de Pernambuco, Brasil

e-mail: jjrs@ufpe.br

### RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa que visou caracterizar o perfil profissional das empresas de construção civil atuantes no setor de edificações na Região Metropolitana do Recife (RMR). A finalidade dessa pesquisa exploratória foi identificar o tamanho e o número de obras, o seu estágio em relação à adoção de sistemas de gestão (qualidade, segurança e saúde no trabalho e meio ambiente) e a promoção de ações de sustentabilidade socioambientais. A pesquisa teve como alvo as 69 construtoras com atuação na área de edificações na RMR, de acordo com os arquivos do SINDUSCON/PE. Desse total, 59 empresas colaboraram com essa investigação. Os dados foram coletados através de entrevistas padronizadas. Para facilitar sua estruturação e posterior análise, o roteiro das entrevistas foi dividido em quatro grupos de questões exploratórias. O primeiro relativo à empresa, o segundo relacionado às obras em execução, o terceiro aos sistemas de gestão e o último à responsabilidade socioambiental corporativa. A pesquisa revelou, entre outros resultados, que mais de 80% das empresas possuem um sistema de gestão da qualidade baseado nas NBR ISO 9001:2008. No entanto, mais de 50% delas não fazem pesquisa de satisfação com os seus funcionários. Observou-se, também, que apenas uma empresa tem como prática corporativa a implantação de ações de responsabilidade socioambiental. Todavia, quase 90% dos responsáveis pelas empresas entrevistadas têm a opinião de que essa prática pode reverter em benefícios financeiros para a organização. A contribuição do artigo se processa através do método e sponibilização dos resultados da pesquisa, que podem servir como parâmetros para trabalhos similares em outras regiões.

Palavras chave: construção civil, canteiros de obra, gerenciamento sustentável.

## **1 INTRODUÇÃO**

Construção sustentável significa que os princípios do desenvolvimento sustentável são aplicados ao ciclo de vida dos empreendimentos que fazem parte do ambiente construído. Desde a extração e beneficiamento da matéria-prima, passando pelo planejamento, projeto e construção das edificações e obras de infraestrutura, até a sua demolição e gerenciamento dos resíduos, em intensidades que variam segundo suas especificidades (PRIORI JR e REGO SILVA, 2008).

Essas atividades são interligadas e provocam significativos impactos socioambientais, surgindo daí a necessidade de se proporem novas maneiras de planejar, projetar e construir. Procurando alternativas técnica e economicamente viáveis, que promovam a racionalização e reutilização dos recursos naturais, eficiência energética, maior inserção social e melhor qualidade de vida (PRIORI JR. ET AL, 2009).

Uma eficiente gestão empresarial é focada na redução de custos, melhoria da produtividade e eliminação de desperdícios. Aqui se aplicaria a definição do conceito de eco-eficiência que pode ser considerada como o componente básico da sustentabilidade, aplicando-se à gestão das empresas e implicando na redução da quantidade de recursos utilizados na produção de bens e serviços e, majorando, concomitantemente os lucros das empresas e atenuando o seu impacto ambiental (FUSSIER, 2004; SAVITZ e WERBER, 2006).

No ano de 2008, o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco – SINDUSCON/PE – criou o FÓRUM PERNAMBUCANO DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL, instituído com o objetivo principal de disseminar a educação socioambiental, através de conceitos e práticas mais sustentáveis, contemplando as dimensões social, econômica e ambiental da cadeia produtiva da indústria da construção civil. Entre as ações do fórum está a implantação do projeto para a Melhoria das Condições Socioambientais no Gerenciamento Sustentável de Canteiros de Obra, que almeja contribuir para a redução dos impactos ambientais e sociais causados pelo setor (SINDUSCON/PE, 2010).

A Pesquisa de Caracterização do Perfil Profissional das Empresas Construtoras, aqui apresentada, correspondeu à primeira etapa desse projeto, que ainda se encontra em desenvolvimento. A investigação, aqui descrita, teve como objetivo, através de entrevistas com gerentes e/ou diretores, traçar um perfil das empresas construtoras quanto ao número, localização e tipo de obras em execução, sistemas de gestão implantados e responsabilidade socioambiental corporativa.

O projeto para a Melhoria das Condições Socioambientais no Gerenciamento Sustentável de Canteiros de Obra se justifica, uma vez que uma das barreiras para a implementação de uma gestão mais sustentável nas obras reside na falta de conhecimento, pelos gestores, de que a adoção de ações de responsabilidade socioambiental – muitas vezes de simples execução – pode proporcionar melhorias na produtividade dos funcionários e no desempenho organizacional dos canteiros de obra, repercutindo em benefícios financeiros para a empresa.

O principal objetivo do projeto é identificar aspectos socioambientais relativos ao gerenciamento de obras no contexto da sustentabilidade do ambiente construído. Visando a desvendar o grau de familiaridade com novas tecnologias – promotoras de uma construção mais sustentável – e analisar como a integração entre os processos construtivo e gerencial interfere na utilização dessas técnicas nos canteiros. De modo a propor métodos construtivos social e ambientalmente responsáveis e que se adaptem à realidade regional.

A partir dessa caracterização do perfil profissional das empresas, foi iniciada a segunda etapa do projeto, que consistiu em visita às obras das empresas pesquisadas, tendo como propósito, através de indicadores socioambientais, definir um diagnóstico das condições de sustentabilidade nos canteiros. Os dados coletados fornecerão as bases e servirão como guia para a fase seguinte do projeto que será a capacitação – e o posterior monitoramento dos resultados – para a implantação de técnicas construtivas mais sustentáveis e ações de melhoria socioambientais nas obras. Inicialmente a abrangência do projeto será restrita aos canteiros de edificações, na Região Metropolitana do Recife (RMR).

## **2        METODOLOGIA**

A primeira fase dessa investigação, denominada de Pesquisa de Caracterização do Perfil Profissional das Empresas Construtoras, visou, através de entrevistas com gerentes e/ou diretores, identificar as construtoras do setor de edificações quanto a número, localização e tipo de obras em execução, sistemas de gestão implantados e certificados (ou em implantação) e sua visão sobre a responsabilidade socioambiental corporativa. Esses resultados estão apresentados neste artigo.

Essa pesquisa procurou incluir todas as empresas de construção civil que operam com edificações verticais com obras em execução da Região Metropolitana do Recife, no primeiro semestre de 2009. Dentre as 227 empresas atuantes no setor da construção civil em Pernambuco, constantes nos arquivos do SINDUSCON/PE, 69 delas correspondiam ao padrão desejado para a pesquisa.

Das 69 construtoras selecionadas, 59 empresas colaboraram com essa investigação, que utilizou entrevistas padronizadas como instrumento para a coleta de dados. Para facilitar sua estruturação e posterior análise, os roteiros das entrevistas foram divididos em quatro grupos de questões exploratórias relativos à empresa, às obras, aos sistemas de gestão e à responsabilidade socioambiental corporativa.

Inicialmente foi enviada uma correspondência a todas as empresas informando sobre a pesquisa e solicitando a colaboração da construtora nesse trabalho. Foi realizado um piloto, com uma das empresas atuantes e participantes da pesquisa e foram feitos os devidos ajustes feitos no questionário. No final, do total das 69 empresas, 59 responderam ao questionário. Dentre essas, 51 foram visitadas pela equipe de entrevistadores, seis empresas preferiram responder por email e duas por telefone.

Serviu como base para esse trabalho de pesquisa a publicação: Construção Sustentável – Potencialidades e Desafios para o Desenvolvimento Sustentável na Construção Civil (PRIORI JR, 2008), que foi o marco inicial para o lançamento do Projeto para a Melhoria das Condições Socioambientais no Gerenciamento Sustentável de Canteiros de Obra.

A pesquisa teve início no mês de março de 2009, tendo sido o questionário piloto aplicado no dia 17 de março de 2009 e a última empresa entrevistada no dia 04 de junho de 2009. A análise e compilação dos dados foram feitas durante os meses de junho e julho de 2009.

Dentre os obstáculos encontrados, pode ser destacada a dificuldade de marcar as entrevistas; em alguns casos, mesmo com a entrevista marcada – e reconfirmada um dia antes – a pessoa que iria responder ao questionário não se encontrava presente na hora apontada, ou alegava não poder atender naquele momento.

Aconteceu também de algumas empresas se negarem a receber o pesquisador e a realizar a entrevista na forma presencial – mesmo tendo a conversa agendada a duração máxima de 30 minutos –, optando pelo envio do questionário por meio eletrônico. Nesses casos, dificilmente o questionário era devolvido, mesmo depois de reiteradas solicitações (até cinco, número máximo estipulado para contatos).

## **3        RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DAS EMPRESAS**

“O crescimento da responsabilidade social como um aspecto da sociedade contemporânea origina-se como extensão dos eventos que vêm ocorrendo para promover uma equidade entre aspectos econômicos, sociais e ambientais, e pelas novas expectativas e demandas da sociedade, tão latentes em países menos desenvolvidos.” (GOMÉZ e CASTILLO, 2006).

Consoante Calixto (2007), a conceituação do que deveria ser e qual a aplicação do conjunto de variáveis que envolvem a responsabilidade socioambiental das empresas, embora seja um tema presente e bastante discutido na literatura, ainda há muitas divergências no que diz respeito ao aspecto formal, definição e também aceitação por alguns segmentos de negócios.

Segundo Ethos (2008), a responsabilidade social corporativa pode ser definida como um conjunto de atitudes nas seguintes dimensões:

- Governança corporativa: quando os valores da cúpula de uma organização apóiam atitudes éticas dos executivos no gerenciamento de seus negócios. Uma empresa ética, na gestão de seus negócios, significa comprometimento com a responsabilidade social.
- Relação com o público interno: quando a empresa, na sua relação com seus funcionários, cria um ambiente de trabalho saudável, que pode reverter em aumento na produtividade.
- Relação com fornecedores: quando o relacionamento entre a empresa e seus fornecedores fortalece os dois lados, proporcionando transações de forma ética e justa.
- Relação com os consumidores e clientes: quando a empresa avalia as possibilidades de danos aos consumidores e clientes desde a concepção até acesso aos produtos/serviços. A transparência na relação e retorno às solicitações do cliente podem ser consideradas atitudes de responsabilidade social.
- Relação com governo e sociedade: iniciativas, parcerias e estratégias de atuação na comunidade como forma de diminuir a desigualdade social e aumentar a participação em projetos públicos, contribuindo com o governo na satisfazer das necessidades da comunidade visando uma melhoria da social.
- Relação com acionistas e investidores: uma empresa responsável socialmente informa seu desempenho econômico com transparência aos seus acionistas e investidores, como também, divulga os riscos inerentes ao negócio.
- Relação com o meio ambiente: utilização racional dos recursos naturais, controle da emissão de resíduos e a adoção de tecnologias limpas em seu processo produtivo, são algumas das atitudes que contribuem para tornar as empresas ambientalmente responsáveis, cumprindo seu papel social de manter a sustentabilidade dos ecossistemas para as futuras gerações.

Assim, subentende-se que dificilmente pode-se separar completamente a responsabilidade social da responsabilidade ambiental, uma vez que ambas formam as bases para o desenvolvimento sustentável.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Perfil das empresas por categoria de atuação, número de funcionários e terceirização

De acordo com o quadro 1, pode-se observar que mais de 80% das empresas pesquisadas atuavam no seguimento de obras privadas.

| Nº de empresas | Categoria de atuação                                      | Percentual |
|----------------|-----------------------------------------------------------|------------|
| 46             | Obras de edificação privadas                              | 77,98%     |
| 05             | Obras de edificação públicas                              | 8,47%      |
| 01             | Obras industriais privadas                                | 1,69%      |
| 04             | Obras de edificação públicas e privadas                   | 6,78%      |
| 02             | Obras de edificação e industriais privadas                | 3,39%      |
| 01             | Obras de edificação públicas e industriais privadas       | 1,69%      |
| 0              | Obra de edificação privada e pública e industrial privada | -          |

Quadro 1 – perfil das empresas por categoria de atuação

Observa-se pelo quadro 2, que cerca de 42% das empresas de construção civil pesquisadas empregavam até 100 funcionários, podendo ser classificadas como empresas de pequeno porte, e cerca de 7% empregam mais de 500 funcionários, sendo consideras como de grande porte.

| Nº de empresas | Nº de funcionários | Percentual |
|----------------|--------------------|------------|
| 14             | até 50             | 23,74%     |
| 11             | de 51 a 100        | 18,64%     |
| 22             | de 101 a 250       | 37,29%     |
| 08             | de 251 a 500       | 13,56%     |
| 01             | de 501 a 1000      | 1,69%      |
| 03             | mais de 1000       | 5,08%      |

**Quadro 2 - Classificação das empresas pelo número de funcionários próprios**

Pode ser observado pelo quadro 3, a pouca terceirização nas obras da RMR, uma vez que 66% das empresas trabalhavam com no máximo 50 funcionários nessas condições e cerca de 20% das construtoras não utilizavam esse tipo de relação trabalhista.

| Nº de empresas | Nº de funcionários | Percentual |
|----------------|--------------------|------------|
| 39             | Até 50             | 66,11%     |
| 06             | De 51 a 100        | 10,17%     |
| 0              | De 101 a 250       | -          |
| 03             | De 251 a 500       | 5,08%      |
| 0              | De 501 a 1000      | -          |
| 0              | Mais de 1000       | -          |
| 11             | Não tem            | 18,64%     |

**Quadro 3 – Classificação das empresas pelo número de funcionários terceirizados**

Por meio do quadro 4 é possível observar que os serviços mais terceirizados eram: esquadrias de alumínio, revestimento em gesso e impermeabilização. Também é interessante observar que apenas cerca de 20% das empresas terceirizavam os serviços de execução de forma e armação para concreto.

| Nº de empresas | Serviços terceirizados                                |
|----------------|-------------------------------------------------------|
| 18             | Esquadrias de madeira                                 |
| 50             | Esquadrias de alumínio                                |
| 20             | Ferragem                                              |
| 21             | Forma para concreto                                   |
| 38             | Forros                                                |
| 23             | Granito com incerte para fachada                      |
| 39             | Impermeabilização                                     |
| 32             | Instalações                                           |
| 35             | Pintura                                               |
| 15             | Piso de garagem                                       |
| 48             | Revestimento em gesso                                 |
| 07             | Instalações telefônicas, elétricas, hidráulicas e gás |

**Quadro 4 – Principais serviços terceirizados pela empresa**

#### **4.2 Perfil das empresas de acordo com o número de obras em execução**

Pelo quadro 5, pode-se observar que mais de 75% das construtoras têm, no máximo, cinco obras em execução e apenas 5%, ou seja, 3 empresas, têm mais de dez obras em execução, o que demonstra um mercado bastante distribuído entre as empresas do setor.

| Nº de empresas | Quantidade de obras em execução | Percentual |
|----------------|---------------------------------|------------|
| 11             | 1                               | 18,65%     |
| 11             | 2                               | 18,65%     |
| 17             | 3                               | 28,82%     |
| 01             | 4                               | 1,69%      |
| 05             | 5                               | 8,47%      |
| 05             | 6                               | 8,47%      |
| 04             | 7                               | 6,78%      |
| 02             | 10                              | 3,39%      |
| 02             | 11                              | 3,39%      |
| 01             | 25                              | 1,69%      |

**Quadro 5 – Número de empresas por quantidade de obras em execução no 1º semestre de 2009**

#### **4.3 Situação das empresas em relação à implantação de sistemas de gestão**

Como está evidenciado nos quadros a seguir, é expressivo o número de empresas pernambucanas que implementaram ou estão em fase de implantação de Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). A implantação do SGQ nas empresas do setor, além de promover a melhoria dos processos construtivos, pode trazer contribuições em outros aspectos, promotores de uma construção mais sustentável, tais como segurança dos canteiros de obra, melhoria da qualidade de vida dos funcionários e do meio ambiente de trabalho.

Através dos quadros 6, 7 e 8, pode-se observar que, das 59 empresas entrevistadas, 18 ainda não possuem o sistema de gestão da qualidade baseado na norma NBR ISO 9001:2008 implantado e certificado. Todavia, 6 empresas possuem o sistema implantado, mas não certificado, e 7 estão com o sistema em fase de implantação. Evidenciou-se, assim, que apenas 5 das empresas pesquisadas não possuem SGQ baseado na ISO 9001:2008.

| Nº de empresas | Tipo de sistema de gestão          | Percentual |
|----------------|------------------------------------|------------|
| 38             | ISO 9001 e PBQP-H                  | 64,42%     |
| 01             | ISO 9001, PBQP-H, ISO 14001, OHSAS | 1,69%      |
| 02             | ISO 9001, PBQP-H e OHSAS           | 3,38%      |
| 18             | Não tem                            | 30,51      |

**Quadro 6 – Empresas com sistemas de gestão implantados e certificados**

| Nº de empresas | Tipo de sistema de gestão | Percentual |
|----------------|---------------------------|------------|
| 06             | ISO 9001                  | 10,17%     |
| 01             | OHSAS                     | 1,69%      |
| 52             | NÃO TEM                   | 88,14%     |

**Quadro 7 – Empresas com sistemas de gestão implantados, mas não certificados**

| Nº de empresas | Tipo de sistema de gestão | Percentual |
|----------------|---------------------------|------------|
| 07             | ISO 9001                  | 11,87%     |
| 02             | ISO 14001                 | 3,39%      |
| 02             | OHSAS                     | 3,39%      |
| 03             | OUTROS                    | 5,08%      |
| 45             | NÃO TEM                   | 76,27%     |

**Quadro 8 – Empresas com sistemas de gestão em implantação**

Seria interessante ressaltar que, entre os outros processos de gestão, uma empresa citou a certificação LEED e o sistema de neutralização de carbono.

#### **4.4 Posicionamento empresarial sobre a responsabilidade socioambiental corporativa**

A sustentabilidade de uma obra não pode ser limitada apenas a uma avaliação da viabilidade de execução, mas deve estar ancorada na busca de métodos e técnicas construtivas que privilegiam aspectos socioambientais, entre outros: a eficiência energética, a conservação de recursos naturais, a saúde e o conforto dos usuários, além da preferência pelo uso de materiais locais e menos impactantes ao meio ambiente. Promover o bem estar dos funcionários traz benefícios substanciais para a organização, como a redução da rotatividade, a contribuição para a melhoria das técnicas utilizadas e a maior satisfação dos seus clientes – internos e externos.

**As ações de responsabilidade sociais** promovidas pelas empresas pesquisadas podem ser divididas em ações para o público interno (funcionários) – destacando-se: capacitação, educação, saúde e lazer – e ações filantrópicas, especialmente doações financeiras para organizações sociais.

**As ações de responsabilidade ambiental** praticadas pela empresas concentram-se no eixo coleta-gerenciamento-reciclagem de resíduos, com ações pontuais nas áreas de energia e campanhas de conscientização ambiental.

| Nº de empresas | Ação de responsabilidade     | Percentual |
|----------------|------------------------------|------------|
| 07             | Ação Social                  | 11,87%     |
| 13             | Ação Ambiental               | 22,03%     |
| 16             | Ação Social e Ação Ambiental | 27,12%     |
| 20             | NÃO PRATICA                  | 33,90%     |
| 03             | NÃO SOUBE RESPONDER          | 5,08%      |

**Quadro 9** – Percentual das empresas que praticam ações de responsabilidade socioambiental

Importante observar que apenas uma empresa considera como uma prática corporativa, constante da sua política, a implantação de ações de responsabilidade socioambiental (quadro 10).

| Nº de empresas | A implantação de ações de responsabilidade socioambiental | Percentual |
|----------------|-----------------------------------------------------------|------------|
| 42             | É discutida na empresa como uma meta futura               | 71,19%     |
| 02             | É discutida na empresa, mas não como meta futura          | 3,39%      |
| 09             | Não é discutida na empresa                                | 15,25%     |
| 05             | Não soube responder                                       | 8,48%      |
| 01             | Já faz parte da prática e política da empresa             | 1,69%      |

**Quadro 10** – A implantação de ações de responsabilidade socioambiental

Foi citada – por entrevistados das empresas pesquisadas – a falta de iniciativa como uma das dificuldades para a implantação de ações de responsabilidade socioambiental e sugerida a criação de um programa para conduzir as empresas nesse processo.

Observou-se que as maiores dificuldades corporativas para a implantação de ações de responsabilidade socioambiental são relativas a questões financeiras e administrativas (quadro 11).

| Nº de empresas | Dificuldades para a implantação de ações de resp. socioambiental | Percentual |
|----------------|------------------------------------------------------------------|------------|
| 11             | Financeira                                                       | 18,64%     |
| 14             | Administrativas                                                  | 23,74%     |
| 01             | Falta de interesse da alta direção                               | 1,69%      |
| 02             | Falta de interesse dos gestores das obras                        | 3,39%      |
| 01             | Falta de interesse dos funcionários                              | 1,69%      |
| 11             | Não soube responder                                              | 18,64%     |
| 19             | Outros                                                           | 32,21%     |

**Quadro 11** – As maiores dificuldades com relação à implantação de ações de responsabilidade socioambiental na empresa

Embora o número de empresas que desenvolvem trabalhos em parceria com ONGs não seja muito expressivo, as ações sociais em parceria estão voltadas principalmente para os jovens e as crianças e as ações ambientais para a coleta seletiva e a reciclagem de materiais (quadro 12).

| Nº de empresas | Parceria com ONGs   | Percentual |
|----------------|---------------------|------------|
| 09             | Desenvolvem         | 15,25%     |
| 49             | Não desenvolvem     | 83,06%     |
| 01             | Não soube responder | 1,69%      |

**Quadro 12 – Empresas que desenvolvem algum trabalho em parceria com ONGs**

O quadro 13 revela que mais de 50% das empresas não fazem pesquisa de satisfação com os seus funcionários.

| Nº de empresas | Fazem pesquisa de satisfação com os funcionários | Percentual |
|----------------|--------------------------------------------------|------------|
| 06             | Mensalmente                                      | 10,17%     |
| 05             | Anualmente                                       | 8,48%      |
| 03             | Trimestralmente                                  | 5,08%      |
| 13             | Semestralmente                                   | 22,04%     |
| 01             | Semanalmente e quinzenalmente                    | 1,69%      |
| 31             | Não fazem                                        | 52,54%     |

**Quadro 13 – Frequência com que as empresas fazem pesquisa de satisfação com os funcionários**

O quadro 14 demonstra que quase 90% das empresas entrevistadas pensam que a implantação de ações de responsabilidade socioambiental pode reverter em benefícios financeiros para a empresa.

| Nº de empresas | Opinião             | Percentual |
|----------------|---------------------|------------|
| 52             | Sim                 | 88,15%     |
| 03             | Não                 | 5,08%      |
| 03             | Não soube responder | 5,08%      |

**Quadro 14 – Opinião sobre se a implantação de ações de responsabilidade socioambiental pode reverter em benefícios financeiros para a empresa**

## 5. CONCLUSÕES

Foi observado que mais de 80% das empresas pesquisadas atuavam no segmento de obras privadas, mais de 40% das empresas empregavam até 100 funcionários e apenas cerca de 7% empregavam mais de 500 funcionários, ou seja, a maior parte das empresas era de pequeno e médio porte. Como decorrência, mais de 75% das construtoras tinham, no máximo, cinco obras em execução e 5% mais de dez obras em execução, sendo 85% dessas obras privadas. Isso demonstrou a participação minoritária de obras públicas no mercado local no primeiro semestre de 2009.

Também ficou evidenciada a pouca terceirização nas obras da RMR, uma vez que 66% das empresas trabalhavam com no máximo 50 funcionários nessas condições e cerca de 20% das construtoras não utilizavam esse tipo de relação trabalhista. Um fato que vai de encontro às novas técnicas gerenciais empregadas principalmente pelas construtoras do Sudeste do país. Como também a terceirização, através de empresas especializadas, pode reverter na melhoria da qualidade, redução de desperdícios e melhor aproveitamento da mão-de-obra (diminuição da rotatividade), especialmente em empresas pequenas e médias.

A pesquisa também revelou que mais de 80% das empresas possuem um sistema de gestão da qualidade baseado nas NBR ISO 9001:2008, no entanto, mais de 50% delas não fazem pesquisa de satisfação com os seus funcionários. O que evidencia um distanciamento entre o setor patronal e os trabalhadores e uma carência em relação à responsabilidade social corporativa.

Um percentual de quase 40% das empresas não praticava ações de responsabilidade socioambiental, entretanto, para 71,19% das construtoras a sua implantação é discutida na empresa como uma meta futura. Foram apontadas como obstáculo as questões de ordem administrativas, relacionadas à falta de pessoal capacitado e de espaço físico para a implantação e monitoramento das ações, e as de ordem financeira, relativas ao custo elevado das ações. Fato que pode ter relação com o tamanho das empresas.

Dentre as ações de responsabilidade social, a maior parte foi relativa à filantropia – sob a forma de doação, que não requer a participação direta da empresa –, seguida de ações para o público interno. Quanto às ações de responsabilidade ambiental, foram destacadas a reciclagem e a coleta seletiva de materiais. Poucas empresas apresentaram ações em parceria com instituições sem fins lucrativos, as chamadas ONGs. Essa forma de aliança poderia superar os obstáculos citados anteriormente, mas esbarra na dificuldade que as empresas encontram em trabalhar em sociedade, evidenciado na dificuldade de terceirização.

Observou-se que apenas uma empresa empregava como uma prática corporativa a implantação de ações de responsabilidade socioambiental (quadro 10), todavia, o quadro 14 demonstra que quase 90% das empresas entrevistadas acham de que essa prática pode reverter em benefícios financeiros para a organização.

## 6. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001/2008**: sistema de gestão da qualidade – requisitos. Rio de Janeiro, 2009.
- CALIXTO, Laura. Responsabilidade socioambiental: pública ou privada? **Anais. XXXI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2007.
- ETHOS, Instituto de empresas e responsabilidade social. <http://www.ethos.org.br>
- FUSSIER, Claude. **Responsable excellence pays!** World Business Council for Sustainable Development. Zürich, winter 2004; 16; ABI/INFORM Global.
- FORUM PERNAMBUCANO DA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL. Disponível em <<http://www.sindusconpe.com.br/ForumConstrucaoSustentavel/>> acesso em 23/04/2010.
- GÓMEZ, Carla Regina Pasa; CASTILLO, Leonardo Augusto Gómez. EPC-social: uma proposta da performance social para negócios sustentáveis. **IX Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais – SIMPOI 2006 – FGV – EAESP**. São Paulo, 2006.
- PRIORI JR, Luiz ; SILVA RÊGO, José Jéferson . Desenvolvimento sustentável no ambiente construído. **Revista Construir Nordeste**. Recife, n. 44, p. 50-51, 2008.
- PRIORI JR, Luiz (coord.). **Projeto para a melhoria das condições socioambientais no gerenciamento sustentável de canteiros de obra – apresentação da 1ª fase: pesquisa de caracterização das empresas de construção com atuação em edificações na região metropolitana do Recife**. Recife: SINDUSCON/PE, 2009.
- PRIORI JR., Luiz; RÊGO SILVA, José Jéferson; MELHADO, Sílvio Burrattino. Desenvolvimento sustentável no ambiente construído – estudo de caso: o projeto de arquitetura. **Anais. IV Encontro Nacional e III Encontro Latino-Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis – ELECS** . Recife, 2009.
- SAVITZ, Andrew W.; WERBER, Karl. **A empresa sustentável – o verdadeiro lucro é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- SINDUSCON/PE – Sindicato das Empresas da Construção Civil de Pernambuco. Disponível em <<http://www.sindusconpe.com.br/>> acesso em 23/04/2010.